



PREFEITURA MUNICIPAL DE FERRAZ DE VASCONCELOS

Secretaria Municipal de Saúde

Departamento de Recursos Humanos

Rua Estado Santa Catarina, 35, Vila Romanópolis, Ferraz de Vasconcelos
Telefone: 4678-2717

Ao vigésimo segundo dia do mês de fevereiro de dois mil e vinte e um, às nove horas, realizou-se reunião extraordinária do Conselho Municipal de Saúde, na sala de reuniões da Secretaria da Saúde, situada a Rua Santa Catarina, número trinta e cinco, Vila Romanópolis, Ferraz de Vasconcelos-SP, tendo a presença dos seguintes conselheiros: Kelly D'Ávila Hungria Cordeiro, representante titular do Poder Público Municipal, Gernan Alves dos Santos, representante titular dos Trabalhadores Municipais de Saúde, Rodrigues Lavoura Neto, representante suplente dos Trabalhadores Municipais de Saúde, Derli Bicudo Machado, José Juvenal dos Santos, representantes titulares dos Usuários do Sistema Único de Saúde. Por tratar de Reunião híbrida participaram de forma online os seguintes Conselheiros: Erika Leite Pereira, representante titular dos Prestadores de Municipais de Saúde, Maria Aparecida Barcelos, representante titular dos Trabalhadores Serviço do Sistema de Saúde, Dulciléia da Silva Oliveira e Katia Aparecida dos Santos, representantes titulares dos Usuários do Sistema Único de Saúde. A reunião contou com a presença dos convidados: Margarete Maldonado, Maira Camila Maia (Coordenação Fisioterapia), Karina Rente Isidoro (Coordenação Vigilância em Saúde), Claudinéia Vieira (Coordenação de Atenção Básica), Fernanda Teixeira de Oliveira Lopes (Coordenação do RH da Saúde), Joelma Fontes Barcelos de Oliveira (Coordenação Emendas Parlamentares), Maria de Fátima Pereira Caferro (Coordenação Saúde Mental), Aline Maciel (Coordenação da Central de Regulação de Vagas), Carla Sousa Santos (Coordenação de Saúde Bucal), Gilberto Gouveia (Coordenação CAPS), Manoel Romero Vieira Lima (Coordenador Executivo da Secretaria Municipal de Saúde), Rafael Oliveira Neves (Coordenação Faturamento Saúde), Susana Yaskara Borches Herrera (Coordenação de Assistência farmacêutica) e Núbia Reis Massaro (Coordenação Enfermagem). A reunião teve início às 09:39, José Juvenal abre a reunião falando sobre a pauta – Prestação de Contas do 3º quadrimestre de 2020 e, se houver tempo, organização interna do CMS. Karina fará a leitura dos slides. Fica acordado que será feita leitura de todos os slides e depois serão feitos os questionamentos. Após leitura José Juvenal inicia questionamentos referentes ao quadrimestre e solicita que as pessoas que tiverem questionamentos também se manifestem. Quanto as ouvidorias gostaria de saber quais os resultados, quais atitudes foram tomadas. Larissa explica que a pedido do Conselho tem uma tabela com todas as informações sobre as ouvidorias e os Conselheiros podem consultar quando desejarem. À partir de agora será feito por sistema e não mais por processo e Dabta ficará responsável por isso. Romero complementa que já acompanhou um pouco desse processo de informatização, e as respostas serão dadas em até 10 dias, deixa claro que isso é algo que pretende aprimorar, não só por necessidade, mas também pelas cobranças que a prefeita tem feito. Refere que precisa mensurar de maneira mais apropriada a satisfação dos usuários nos serviços e pretende reestabelecer a urna de pesquisa de satisfação nos equipamentos de saúde, ofertando aos usuários espaço para se manifestar. Isso será feito tanto nas unidades de gestão direta quando nas unidades de OSS. Derli refere que além das reclamações tem os elogios. Larissa, informa que isso também consta na tabela que está à disposição do Conselho. Claudinéia diz que os elogiados receberam certificados e que foi um incentivo. Jose Juvenal diz que em sucessivas prestações de contas observa queda na produtividade, que vai chegando ao final do ano e percebe essas quedas e gostaria de entender o que faz isso acontecer. Kelly diz que, considerando esse ultimo quadrimestre, e considerando o mês de Dezembro, que é um mês atípico, de férias da população e também dos servidores, há um impacto na produtividade tendo em vista o RH da saúde

que muitas vezes não permite substituições. Claudinéia diz que se tem uma diminuição da produtividade das unidades há também uma queda da produtividade global. Traz exemplos pontuais das unidades e justifica cada uma delas. Romero diz que isso ocorre também em decorrência da pandemia, houve e ainda existe a recomendação de que o atendimento seja feito de maneira segura, para que a unidade não seja um local que propicie a transmissão do corona vírus, e isso comprometeu o número dos atendimentos. Isso está sendo reavaliado e já existe a sinalização da gestão para que todos os equipamentos reavaliem a quantidades de atendimentos que podem oferecer com segurança. A normalidade dos atendimentos será retomada de forma gradual, desde que seja feita com segurança. José Lavoura diz que sempre vem apontando que gostaria que a apresentação dos dados do quadrimestre deixe de ser feita de forma fria, de números absolutos e que conversou com Rafael do faturamento, e ele explicou que para essa última apresentação não teria tempo hábil para isso. José Lavoura refere que fez alguns apontamentos, e os fará durante a apresentação. Entende que os indicadores qualitativos ajudam a nortear a gestão e o entendimento de todos. Fica mais uma vez a sugestão para que esses indicadores sejam considerados. José Juvenal corrobora com as falas do Conselheiro Jose Lavoura, e diz que essa observação sobre produtividade não é apenas do período da pandemia. Quanto a dezembro, entende a fala da Secretária e sugere que seja feito algum estudo ou restrição às férias dos servidores nesse sentido. Erika diz que é contra essa fala do presidente porque seria mais uma restrição ao servidor, que já é muito prejudicado sendo restrito o mês de férias em janeiro por conta da Educação e não acredita que essa seja a melhor solução. Kelly diz que concorda com Erika, que a saúde já é restrita no mês de janeiro, então os meses de julho e dezembro são mais concorridos e existe sim uma organização interna em cada serviço para diminuir ao mínimo possível o impacto aos usuários, mas às vezes tem apenas um só profissional de determinada categoria e não tem como alterar essa situação. Dulce diz que em relação a fala do Conselheiro José Lavoura, corrobora e cita Lei 143, inciso 3º. Faz leitura do texto que trata de prestação de contas. Diz que os indicadores tem que ser considerados para a Prestadora de Serviços também e não viu os dados separados. Exemplifica com os dados da empresa que aplicou os testes rápidos. Assim como colocaram do Laboratório São Francisco, da APAE, os da OSS tem que estar separados também. Quanto à produção que cai no final do ano, diz que no quadrimestre de 2019, dados de pré-natal, que ela acompanha por conta da pastoral da criança, teve 414 partos e no atual só 286 partos. Devem haver outros fatores além da ausência de profissionais e por ser final de ano. Fátima refere que quanto a questão da queda da produtividade da Saúde Mental no fim do ano, as pessoas não vão, os atendimentos são o ano todo e na saúde mental tem que se pensar numa programação de férias, às vezes perdem vaga no serviço, perdem consultas com especialista, e isso responde o questionamento do porque caiu os atendimentos da saúde mental nesse período. Gilberto refere que o CAPS II mudou de endereço na segunda quinzena de outubro, a queda da produção aconteceu porque houve redução dos grupos e o paciente não fica o dia todo na unidade por conta da pandemia, os números de pacientes por grupo também diminuiu, além disso teve o período de adaptação a nova casa. No CAPS AD, houve queda, mas há um monitoramento por telefone dos pacientes, o número de participantes por grupo sofreu redução por conta da pandemia. As Visitas Domiciliares são feitas de acordo com o PTS (Projeto Terapêutico Singular) de cada paciente, e muitos não tem necessidade desse recurso, até porque os profissionais de referência estavam monitorando por telefone. José Juvenal solicita que Larissa providencie uma lista com os novos Coordenadores das Áreas da Saúde. Diz que isso que Gilberto e Fatima apresentaram esclarece muitas coisas para ele. Quanto a queda da produtividade da VISA Karina diz que houve problema com carro. A produtividade do SAE aumentada em outubro é justificada pelas ações externas e a queda em dezembro pela baixa procura. Gernan questiona sobre números

do SAE e fala da dificuldade que tem no que se refere aos veículos. Diz que o município contratou uma OSS e em cada unidade tem 2 carros parados, com o dinheiro que a prefeitura paga. Gernan diz que trata-se da política do quanto pior melhor, que o carro ficou parado muito tempo, não sabe nem a quem perguntar isso. Política do quanto pior melhor. Aline refere que a Spin teve problema com a empresa. Todos os carros que tem garantia tem que ir pra concessionária e tem um trâmite que infelizmente é moroso. A Spin especificamente foi pra revisão em novembro e só retornou agora, a empresa não tinha um documento para efetuar pagamento, mas já foi resolvido e já está andando. Romero diz que acha bastante pertinente a fala de Gernan e diz que para que os serviços atuem com qualidade tem que ter estrutura, e nesse sentido ainda estão trabalhando e verificando principalmente com Joelma o que tem de recursos parados para aplicar em veículos por exemplo. Algumas solicitações de aquisição já forma feitas. Joelma acredita que 8 no total. Romero diz que o empenho é esse, para que todos os serviços funcionem e atendam as pessoas da melhor maneira. José Juvenal diz que fica feliz com essa resposta de Romero. Maira reitera as falas de Kelly e Fatima e coloca adendo de que teve profissionais com Covid19 o que diminuiu ainda mais o número de atendimentos. Erika questiona sobre desligamentos de profissionais e o impacto disso na Fisioterapia. Maira diz que já foram desligados três profissionais e os últimos na sexta feira. Será pensado como serão minimizados os danos aos munícipes e já adianta que solicitou que, uma Fisioterapeuta que está emprestada para outra secretaria, retorne o mais rápido possível. Erika pergunta se ela atende também ou se atua somente como Gerente Administrativo. Maira diz que só atua como Gerente Administrativo. Erika diz que pergunta isso porque os Enfermeiros permanecem na assistência e percebe que profissionais de outras categorias na mesma posição não. Maira informa que atua como Gerente Administrativo e não recebe insalubridade. Dulce refere que o quadro de procedimentos dos profissionais a fisioterapia soma 2825 procedimentos e no quadro Fisioterapia fala que o total de procedimentos é de 2517. Maira explica que alguns profissionais fisioterapeutas não atendem no Centro de Fisioterapia, exemplifica com a Monica que atende na ESF e com os Fisioterapeutas do Melhor em casa, por isso a diferença numérica. Kelly diz que é pertinente a duvida, já que ela não está na SMS no dia a dia, e que vem de encontro à solicitação do Conselheiro José Lavoura, e isso ficará mais claro. Terá que ser feita discussão interna para que a apresentação não fique muito poluída, que seja objetiva e tenha clareza, mas que apresente dados mais qualitativos. Derli diz que é importante saber sobre a saída de funcionários, quais os setores da saúde e os nomes que chegaram pelas portarias. Kelly diz que pedirá ao presidente que solicite isso formalmente caso seja de interesse do CMS, porque foge da pauta, e pede atenção para não perder o foco. José Lavoura diz que quando fala de alterar a prestação de contas, não somente para ele, que colocar os valores e itens certos deverá servir para melhorar o entendimento de todos. Diz que conhece Romero e que acredita que tem esse "Know How" e expertise. Exemplifica com número de pediatras, o numero é bonito, mas em termos de dimensionamento profissional, ele atende a demanda do município? Transformar em indicadores é isso, é saber a efetividade do que está sendo apresentado. Fátima responde a José Lavoura sobre matriciamento e localização dos polos e onde são lançados os dados. Kelly fala sobre mudanças no corpo de Coordenação e da Gestão apresentando as pessoas que estão chegando para compor o grupo. Refere que pleiteou acesso ao sistema do RH para que tenha números mais precisos e coesos. Refere que no SAMU ficará a enfermeira Flavia como Coordenadora e isso será passado de forma oficial hoje as 18:00 para pegar os dois plantões e será enviado no grupo do RH geral. Kelly solicita que secretaria do CSM replique no grupo do CMS que encaminhe para eles as alterações que estão sendo feitas e pede desculpas por não ter enviado anteriormente. Romero refere que o time ainda está em processo de formação, terá novos integrantes para compor esse núcleo administrativo para dar conta das demandas que não são

poucas. José Lavoura diz que como servidor, e representando a categoria, propõe uma moção de aplauso para duas servidoras que acompanhou ao longo desses anos, uma é Tatiana Fada e outra Fernanda Branco, por todo trabalho que realizou na prefeitura e no SAMU, sabe que saiu por conta de uma questão legal, mas que fez um trabalho maravilhoso à frente do SAMU e se quiser estender aos demais acha válido. José Juvenal diz que acha isso interessante porque os profissionais devem ser valorizados. Romero diz que sente necessidade de fazer uma colocação. Perder é sempre muito ruim. Foi e está sendo um baque enorme perder os profissionais da saúde. Sabe que é uma questão legal e gostaria de deixar claro que a Secretaria e a Gestão estão sentidos. Tem colocado para a Gestão a importância de cada um deles e já foi dito da necessidade primordial de só permitir outros desligamentos de colaboradores com substituição porque torna inviável fazer saúde, impossível sem pessoas. Gernan diz que deveria ser feita moção a todos os funcionários. Derli diz que dia 16 teve reunião com a prefeita e foi falado a respeito disso e pediram que os profissionais da Saúde fossem os últimos a sair conta da pandemia e das dificuldades apresentadas e parece que não adiantou muito porque ela disse uma coisa e está fazendo outra. Tem que rever isso que foi falado. José Juvenal retorna para as questões do quadrimestre. Questiona sobre visitas domiciliares de profissionais de nível médio. Romero diz que o número apresentado está correto e que é equivalente aos dados dos ACS. José Juvenal questiona sobre número de coletas de material para exames laboratoriais e gostaria que detalhasse esses dados. Rafael refere que a coleta não parou de acontecer durante a pandemia e além dos exames realizados tem que somar o Swab, porque não existe código específico para esse procedimento. Dulce questiona os procedimentos dos biomédicos. Claudinéia informa que ela, Jean e Priscila, realizaram atendimentos, testes rápidos. Só Claudinéia fez cerca de 120 testes e tem os mapas para apresentar se for necessário. A tendência é aumentar esses números de produtividade. Dulce questiona se os procedimentos são feitos na rede e quais pontos. Claudinéia diz que só por biomédicos da rede, no CEM e na VISA, os três fazem os mesmos procedimentos. Testes rápidos para COVID. No faturamento atual constam também testes de gravidez, testes rápido de HIV, sífilis, hepatite, COVID. Dulce agradece Claudinéia pelos esclarecimentos e da boas vindas. José Juvenal questiona sobre procedimentos realizados por profissionais. Claudinéia refere que Endócrinologista está zerado porque o profissional teve COVID e só tem um. Fala sobre médicos da especialidade, desde agosto, tem documento, têm feito retomada gradual dos atendimentos. Neurologista caiu a produção porque tinha médicos de férias. Reumatologista caiu porque ele pegou 15 dias de férias em dezembro. Dermatologista e Ortopedista também pegaram alguns dias de férias. José Lavoura gostaria de falar sobre os procedimentos do Melhor em Casa. Diz que foi feita prestação de contas por procedimentos. Sabe que pela portaria o teto de cada EMAP é para atender 60 pacientes, e tendo duas equipes, seriam 120 pacientes. Gostaria de saber a quantos pacientes se refere esse número de atendimentos apresentados. Kelly diz que a colocação é perfeita. Por conta da dificuldade com o carro, nunca chegou na totalidade dos 120 pacientes, por conta disso, acredita que nesse quadrimestre foram cerca de 65 a 68 pacientes. Entende que é abaixo tendo duas EMADs, mas está atrelado ao quanto consegue suprir e atender esses pacientes. É importante falar a questão dos veículos, por conta de uma emenda de um vereador, Claudio Otoni, que enviou verba para compra de 2 veículos, saiu autorização de compras e a empresa não entregou. Tem esse histórico caso o CMs queira consultar, tem cobranças semanais feitas a empresa. Rafael que era diretor do Departamento de Compras, deu aditamento de 15 dias no prazo e mesmo assim a empresa não concluiu a entrega. Na atual gestão pegou o processo e encaminhou ao Greg para que dê prosseguimento de forma legal para que sejamos contemplados com essa emenda. Veio outro recurso que também contemplaria a necessidade do veículo, mas tem que ter cautela para não duplicar os veículos com verbas carimbadas. O



processo não voltou, esta no jurídico e está em busca de resolver essa situação. José Lavoura diz que a baixa de veículos seria o que justifica esses 65 pacientes. José Juvenal faz apontamento sobre Hospital de Campanha, 6382 pessoas atendidas em setembro de 2020. Gostaria de saber o número de atendimentos geral desse contrato. Claudinéia diz que foram 39.835 no total dos 5 meses de contrato. Rafael Oliveira diz que foi tudo faturado por AIH, que isso não é atendimento por pessoa, são procedimentos. Isso foi feito em AIH, sistema de faturamento hospitalar, e o total geral de procedimentos foi de 39.835. José Juvenal questiona sobre produção consolidada do Laboratório e pede para explicar por conta de toda polemica com esse serviço. Romero diz que em relação ao Laboratório, pediu reunião com presença de representante do CMS, para tratar da prestação de serviço. Hoje tem contrato com esse Laboratório que estabelece um teto financeiro e exames a serem processados. O teto é de 1 milhão e meio. A sistemática de pagamento é quinzenal. Compilam os exames realizados e apresentam a relação com o valor financeiro e vamos monitorando a execução desse contrato. À partir daí o que despertou a necessidade da reunião foi percepção de aumento de demanda, gastando mais do que o limite, que seria de 75 mil por mês, estão reavaliando essa sistemática, programando conversa com profissionais médicos que solicitam esses exames para otimizar e priorizar o que for necessário. O Laboratório realiza todos os exames tabela SUS, e a gestão tem maior controle aos de custo elevado, que são autorizados mediante solicitação para a SMS. Isso justifica-se para que esse valor financeiro consiga cobrir esse um ano de contrato. Na reunião tratou sobre melhorias acerca da prestação de serviços e sinalizaram ao CMS sobre esses ajustes propostos, em relação ao acesso dos exames. Gernan diz que anotou o teto financeiro, de exames mas que faltou tratar da qualidade, porque fez a conta e Ferraz está rasgando um milhão e seiscentos mil por ano a toa. Os médicos que conhece não aceitam os exames desse laboratório, ele não traria seus familiares para realizar nenhum exame nesse laboratório. 32 graus e o motoqueiro coloca os exames na sacola e leva pro Laboratório, como não sofrer alteração desse jeito? Profissionais daqui do município mesmo pedem pra ele conseguir exames em outro local porque não confiam no Laboratório São Francisco. Não tem respeito ao dinheiro público. Dulce diz que em relação ao Laboratório, e considerando a fala de Romero, que referiu que tem que se estabelecer regras de acordo com o que tem para gastar entende o porque do controle dos exames, mas que é contra o possível aditamento ao laboratório, porque tem muita demanda sim, mas esse laboratório não pode continuar. A Secretaria e o Governo tem que atender a demanda, mas que contrate outra empresa. Não é possível dar mais dinheiro para esse Laboratório que não tem qualificação técnica e colocou a vida de pessoas em risco. Quantitativo não basta, tem que ser considerado o qualitativo. Tem que haver a rescisão desse contrato. O CMS não pode ratificar uma decisão dessa da gestão. Romero diz que pode não ter se feito entender bem. Não está aqui para defender o Laboratório. Sabe que esse trabalho sofre diversas variáveis que podem interferir no resultado dos exames, e defende que todo e qualquer exame que gere dúvida tem que ser trazido para a SMS para que se tenha condição de tomar providências. O representante do Laboratório se comprometeu a abrir as portas para visita, detalhou os procedimentos realizados, falou da estrutura do em Suzano e deixou à disposição para que pudessem ir avaliar in loco. Romero diz que não sugeriu ou propôs em nenhum momento o aditamento do contrato. Está assinado e é válido até outubro desse ano. E ele está acompanhando a execução do contrato. Não só o controle financeiro, mas também o de qualidade. Quando licitado a proposta estava com 20% menos que a tabela SUS e contratar outra empresa vai impactar sim. Tem que zelar pela qualidade oferecida aos profissionais e usuários. Gernan questiona se o município conta com biomédicos, porque não ter um laboratório próprio? Romero diz que não é especialista da área, mas entende que o custo de um Laboratório não é barato, não é só recursos humanos, a necessidade de exames da rede é ampliada, tem grande variedade de exames, o que inviabiliza

estrutura que pode processar diretamente, e o custo seria muito mais elevado. Além de não ter RH e equipamentos, teria que contratar um laboratório de apoio, o que seria muito oneroso. José Juvenal diz que entende a explicação mas não entende como uma estrutura que tem intermediário pode ser mais barata que uma estrutura de administração direta. Porque se diminuiria o lucro do intermediário. Diz que tem dificuldade para entender a lógica neoliberal. Claudinéia diz que é viável pensar um laboratório municipal, mas teria que fazer estudo, pensar a estrutura, calcular os reais gastos, os equipamentos, tem uma legislação que regula o que pode ser feito. Hoje o município tem 4 biomédicos, mas precisa de outros profissionais além dos equipamentos e estrutura. Além disso impactaria em outros equipamentos com a saída do RH. Mesmo com Laboratório próprio o município teria que contratar um laboratório de apoio, os exames mais onerosos vão para esse suporte. Pode fazer esse estudo detalhado para apresentar, se seria ou não mais oneroso. Dulce diz que Claudinéia contemplou sua fala, que precisa de estudo. José Lavoura faz apontamento sobre questão da apresentação, que o quadro está lógico, mas não sabe qual procedimento é mais valoroso ou menos valoroso. Dulce diz que quer deixar registrado que não tem diferenciação entre produção de exames da OSS e da administração direta. Romero diz que tem números por unidade e que na próxima Prestação de Contas poderá constar separado. Dulce diz que nessa apresentação que são obrigados legalmente a apreciar seria essencial que estivessem separados, que não estão divididos os dados. Rafael diz que não está defendendo o Laboratório, mas registra que os dados apresentados são do faturamento, tem uma pessoa específica para fazer a conferência disso. Quando há alguma divergência é enviado comunicado para o laboratório para esclarecer as dúvidas. José Juvenal questiona dados da Assistência Farmacêutica. Susana questiona qual a dúvida. José Juvenal diz que entende que na região tem faltado insumos, mas gostaria de saber sobre as tiras reagentes, lancetas, e os aparelhos de dextro. Susana explica que o programa de glicemia, que chamava Hiperdia não existe mais, cuida dos insulínos dependentes, hoje cerca de 3400 cadastrados, que tem direito aos aparelhos. É realizado pregão em comodato, as lancetas e tiras vão fornecendo conforme vão solicitando. José Juvenal questiona porque tem divergência entre número de tiras e lancetas. Desde 2019 não foi concluída compra anual, vivemos de emergencial e emprestados, por isso a quantidade é baixa, quando tem mais é porque foi feito emergencial. Hoje aparece zerado, mas tem estoque tem para atender pandemia, SAMU, testes rápidos, emergências das UBSs, mas para atender a população, ou seja, o que levam pra casa, está com processo de compra anual, porque não tem desde 2019. José Juvenal pergunta se os problemas são por conta dos fornecedores, e se o preço que se pratica numa emergencial é o mesmo que se pratica em outro modo. Susana diz que não lembra dos valores exatos, mas quando se faz requisição anual, com ata de registro de preço, normalmente é mais barato que a emergencial. As tiras são mais caras que as lancetas, que são bem baratas. José Juvenal diz que o que o preocupa, em havendo diferença de preço, é que isso pode ser uma manobra para tirar dinheiro do erário público e isso o preocupa. Susana diz que por isso todo ano é feito pedido de compra anual de tudo, limpeza, escritório, medicamentos, insumos e ao longo do tempo, tendo necessidade é solicitado uma emergencial. Na pandemia por exemplo tiveram muitas faltas, de seringas por exemplo, e o departamento de compras pode explicar isso melhor que a saúde. José Lavoura diz que sentiu falta de um item, descarte de medicamentos. Questiona se seria possível disponibilizar. Susana diz que isso já foi solicitado. Pediu pra pioneira e algumas unidades conseguiu a pesagem separada, talvez seja necessário colocar em contrato essa pesagem separada, mas em muitos lugares eles não querem fazer. Não querem emitir três recibos diferentes por unidade. José Lavoura pergunta sobre oxigênio. Se tem dados. Susana diz que cuidava disso mas agora não mais e passa a palavra para Kelly, que refere que o contrato é com a White Martins e está na SMS. As pessoas vem até a SMS retiram o formulário, preenchem e entregam aqui, no caso de



peças dependentes de oxigênio e os abastecimentos das unidades é feito diretamente pela empresa e chega diretamente aqui porque é um único contrato. Vêm as notas fiscais para a SMS que faz um compilado, bem como os equipamentos e cilindros e recargas. José Lavoura diz que faltam esses dados na apresentação. Dulce pergunta qual a durabilidade do aparelho de dextro. Susana refere que é entrega única ao paciente, e de total responsabilidade dele, que tem que cuidar, higienizar e em caso de quebra e problema técnico a empresa repõe. Dulce pergunta se esse número é fixo. Susana diz que esses são os novos que aparecem, ou gestantes que usam por um tempo definido, ou algum paciente que precisa por tempo determinado, são os novos pacientes. Dulce diz que no segundo quadrimestre de 2020 foram apresentados exatamente os mesmos números. Susana diz que esses dados quem envia é o almoxarifado da saúde e vai confirmar com eles o que aconteceu. Pode ter sido erro dela e talvez ela tenha esquecido de alterar a última coluna da planilha e já fará uma justificativa. Dulce tem o mesmo questionamento em relação aos mandados judiciais, que não houve alteração. Nesse caso Susana diz que mandado judicial não houve alteração porque não teve nenhum naquele quadrimestre e se mantém o que está sendo atendido. Dulce questiona sobre valor que aparece no slide e Susana diz que esse é o valor dos mandados judiciais. Dulce diz que em seu entendimento há uma divergência. Susana diz que vai revisar esses dados e enviará por ofício ao CMS, isso é feito pelo almoxarifado que solicita assinatura de planilha com retirada e os valores praticados. Dulce questiona se ela está trabalhando em tempo integral na Coordenação da Assistência Farmacêutica no município. Susana diz que a contratação dela é por 20 horas, que recebe por isso e sua gratificação é de 30% não 50% como os demais. Dulce diz que segundo artigo 28 da lei 8080 - faz leitura - os cargos de coordenação tem que ser em tempo integral e quer deixar a Secretária e Romero cientes disso. José Juvenal questiona sobre dados da regulação. Aline explica que sobre os 0 do Estado, são as vagas que o Estado não disponibiliza para Ferraz e os 0 municipais Claudinéia vai explicar. Claudinéia diz que os atendimentos foram retomados em agosto e tinha demanda reprimida do início do ano, que foi entrado em contato e foram atendidos, por isso não mandou agenda em setembro e outubro, por isso está zerado. Não era justo que os retornos ficassem sem atendimento, abriu alguma lacuna de urgências, mas isso não contempla porque o que estava reprimido foi agendado. Em dezembro tem uma especialidade zerada porque o médico estava com COVID. Aline fala sobre demanda reprimida, diz que está sendo feito levantamento e será informatizado, inicialmente interno, mas que facilitará o trabalho e a informação. José Lavoura faz apontamento que nas prestações de contas passadas apontou a necessidade de produzir a informação de demanda reprimida, tempo de espera e absenteísmo. Sugere que tem coisas que tem que descentralizar e outras centralizar, as agendas dos serviços CEM, Mais Mulher, Fisioterapia, poderiam ser centralizados. Susana traz resposta de que os dados passados ao faturamento estão divergentes, vai pedir correção, e os dados serão anexados. Susana explica entregas e valores de acordo com as demandas dos pacientes. José Juvenal pede esclarecimentos quanto a dados da Saúde Bucal. Carla explica sobre férias e licenças de profissionais, sobre o CRO que determinou que nesse período de Pandemia somente urgências e emergências fossem atendidos. Os números variam de acordo com quantos dentistas estavam atendendo nas UBSs e no CEO, além do mês de dezembro já explicado por outros colegas. Tem também a questão dos encaminhamentos, por exemplo, periodontia não está sendo feito porque solta muito aerossol, diagnóstico de câncer e lesões não para porque é considerado urgência e emergência, pacientes especiais caiu a procura porque estão de quarentena, procuram mais por conta de dor mesmo. Derli questiona sobre perdas de profissionais no CEO, Carla diz que perdeu dois agora, e que ela continua atendendo pacientes especiais. Os dois foram, um de cirurgia e outro que revezava pacientes especiais. Diz que levou dra. Rosana para o Nações e trouxe dr. Alexandre para o CEO. Com a segunda dose das vacinas vai pensar a volta dos



atendimentos eletivos, com maior espaçamento entre as consultas. Dulce diz que entende a questão da pandemia, mas questiona sobre atendimentos totais, sem separação das unidades de OSS. Carla diz que sim, que os dados apresentados são com as unidades OSS. Dulce pergunta se não está alta a produtividade porque comparada ao quadrimestre anterior estava mais baixa. Carla diz que isso acontece por conta dos atendimentos da OSS. Os números estão juntos, mas seria cerca de 5 mil da gestão direta. Diz que pode separar por unidade e passar os dados para o CMS. Romero notifica Conselho que estão em processo de ajuste com a OSS, diz que os indicadores específicos do contrato, qualitativos e quantitativos vão passar a compor os dados da prestação de contas. Ainda não houve tempo hábil para a junção desse número, mas assume compromisso de ajustar isso para as próximas. José Juvenal questiona número de Visitas Domiciliares da Assistência Social. Fatima diz que ela estava de férias, mas houve Visita Domiciliar dos outros técnicos. Derli questiona se a Saúde Mental tem alguma emenda direcionada. Kelly diz que tem uma verba que é ampliada para toda a rede porque todos os serviços precisam fazer visitas e isso inclui o ASM. Dulce pergunta se a Saúde Mental tem número específico fechado de visitas ou se vai fazendo por demanda. Gilberto diz que as Visitas Domiciliares são feitas de acordo com o PTS do paciente. Diz que são feitas reuniões semanais para discussão com o corpo técnico, e as visitas são propostas de acordo com critérios previamente estabelecidos. Claro que tem dificuldade com transporte, mas tem uma emenda que direcionara um carro para a Saúde Mental, o que vai facilitar o trabalho, não só para esses casos, mas também para os mandados judiciais. Dulce diz que esse número permaneceu o mesmo do quadrimestre anterior. Gilberto diz que não é limitado não e faz esclarecimento quanto a quantidade de atendimentos. José Juvenal questiona números do melhor em casa. Kelly fala sobre visitas pós-óbito e diz que alguns familiares optam por não receber essa visita após contato telefônico. Kelly diz que além disso tem também questões referentes ao veículo, porque quando tem veículo é possível programar essas visitas. Kelly diz que a Prefeita colocou um veículo à disposição da Saúde – Melhor em Casa, que veio da câmara. Agora esbarramos na questão do motorista. Tem alguns dias da semana que conseguem compor e tem alguns dias que não conseguem, mas em dezembro não existia essa possibilidade por isso esses dados. José Juvenal pede esclarecimentos sobre estagiários. Fernanda explica que teve uma baixa em um dos meses por isso um quadro diverge em um número do outro. José Juvenal questiona sobre ZOO. Kelly diz que são dados referentes à Zoonoses. Karina explicará as ações. José Juvenal questiona sobre SAE, número de preservativos masculinos. Karina diz que recebe do Estado e faz distribuição para a rede. O controle quem faz e o almoxarifado da saúde. Recebeu, distribuiu para a rede e não teve mais solicitação, por isso não consta dezembro, estão todos abastecidos. José Juvenal diz que o preservativo feminino é bem menos requisitado que o masculino. Karina diz que distribui menos porque é menos requisitado. Karina informa que os números de testes rápidos são referentes ao SAE. Na Vigilância Sanitária tem a questão do carro. As inspeções noturnas tem dois carros à disposição porque os outros serviços não estão funcionando. Durante o dia tem que dividir com a zoonoses e ficou sem a VAN, isso fez cair um pouco os números apresentados. A Spin chegou ontem e poderá retomar. José Juvenal fala da reunião que tiveram no gabinete com a Prefeita, que disse que teriam que tesourar as horas extras. Karina diz que as noturnas serão Hora Extra ou folgas. Tem dois tipos as exclusivas da noite ou compensação por conta do carro. Kelly pergunta sobre possibilidade de fazer revezamento ou flexibilização de horário dos profissionais para que não gere horas extras. Conta que teve que segurar folgas por conta do RH e a folha da VISA é bastante alta. Karina diz que grande parte dos servidores tem dois empregos e o revezamento é complicado. Quanto a Zoonoses, tem uma médica veterinária, uma bióloga, 15 agentes, 2 readaptados, que fazem visitas casa a casa, visitas junto com a bióloga da zoonoses, escorpião, cães, gatos. Ações nas feiras, esse é o impacto. Todo atendimento de



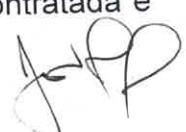
denuncia também é atendido. José Juvenal diz que solicitou audiência com Squizzato, e acionou a Prefeita nesse sentido. Querem montar uma estrutura com canil, gatil, e faz sugestões de parcerias. Surgiu dúvida, em havendo essa estrutura, através da Secretaria do Meio Ambiente e a questão da zoonoses sendo da VISA, teria que mexer nas atribuições para não bater cabeça? Karina diz que algumas conversas já foram feitas para definir algumas coisas, tratam zoonoses, ou seja doenças no ser humano, e algumas vezes faz ações para auxiliar o meio ambiente, mas será alinhado para chegar num censo comum. Hoje acolhe todas as denúncias, mas muitas não são da saúde, não tem nem meios legais para fazer as ações. Não pode tirar verba de um lugar para atender um cão por exemplo. Karina fala sobre dados da violência. Essas são as notificações que chegaram para a VISA, mas com certeza os dados são muito maiores. Já fez ações de sensibilização, mas é muito pouco mesmo o que chega. José Juvenal diz que acompanhou por muito tempo as características no ABC paulista e que Ferraz não tem perfil de baixa violência. LGBT por exemplo está zerada e não condiz com a realidade. Se notificam abaixo as políticas ficam prejudicadas, e as ações também. Karina concorda e diz que aceita propostas e parceria para tentar sensibilizar, mas que as notificações são poucas mesmo. José Lavoura diz que parcerias com outros órgãos como polícia, hospital, talvez facilite isso. As pessoas podem ter vergonha ou medo até chegar na notificação. Diz que no quadrimestre passado falou de indicadores importantes e não viu de novo a mortalidade infantil e viu alguns indicadores sobre água. Karina diz que o pró água está zerado novembro e dezembro porque acabou em outubro o quantitativo do ano, bateu a meta de coletas. José Lavoura questiona sobre dengue. Karina diz que nunca bate os ciclos por questão de RH, bateu ano passado um ciclo e meio, precisaria de 40 agentes para 80 % da meta. José Lavoura solicita que coloque em anexo a proporção de gravidez na adolescência, índices de sífilis congênita, papa nicolaou, mamografia, percentual de nascidos vivos com 7 consultas ou mais, baixo peso ao nascer, porcentagem de vacinas em menores de 2 anos e mortalidade infantil. José Juvenal questiona sobre agendamentos no Mais Mulher, porque não há ultrassonografia de mamas. Aline diz que está apenas com atendimento de gestantes e esse único atendimento que aparece foi um caso muito específico. O restante somente pelo CROSS. Outra questão é sobre plantão psicológico no mais mulher. Kelly diz que teve profissional que solicitou afastamento por conta da pandemia e questões pessoais e precisou se afastar e não foi feita reposição imediata por conta da redução dos atendimentos e depois quando retomou pediu ajuda ao SAE e a Psicóloga Alessandra seguiu os atendimentos aos casos que já estavam sendo acompanhados. Claudia Medeiros respondia pelo planejamento familiar e será retomado com a Alessandra para otimizar a logística do serviço. Derli pergunta sobre planejamento familiar, queria entender melhor como acontece. Kelly diz que o planejamento exige acompanhamento por esses dois profissionais. Enfermagem, tem que passar pela Psicóloga e Assistência Social, são obrigatórios, e isso não é uma determinação municipal, até porque o Hospital tem que estar amparado e tudo tem que estar documentado sobre a intenção de laquear, e não somente conversa com médico. O programa existe para certeza do casal, ou mulher sobre isso. Tem protocolo do Ministério da Saúde. José Juvenal fala sobre verba da rede cegonha, porque veio tão baixa. Dulce pergunta se já foi falado sobre RH. José Juvenal diz que sim, falou dos estagiários, mas que pode retomar. Dulce diz que adiantou questão da Susana, mas queria perguntar sobre a Coordenação da Fisioterapia, que ela também faz 30 horas, e que seria igual o parâmetro para Susana. Outra questão é dos funcionários das UBSs. Vila São Paulo tem dois profissionais estatutários, Kemel tem 18 de administração direta, 3 estatutários. Gostaria de entender esses dados. Kelly diz que esse quadrimestre é de dezembro 2020, esses profissionais estatutários que estão em unidades de OSS, são profissionais afastados por INSS ou com outra licença e quando houve remanejamento a Carla, que coordenava a Atenção Básica, não se fez a transferência deles, porque fisicamente eles não estão. Isso já foi levantado



e existe a necessidade eminente de pegar esses profissionais e remanejar para unidades e CNES de gestão direta. Os ACSs permanecem nas unidades por isso alguns CLTs vão permanecer constando. Além de ACSs não tem nenhum servidor nas unidades de gestão de OSS. Dulce coloca outra questão de funcionários alocados em outros órgãos. No início esclarecido questão da Luana, que será realocada na saúde. Kelly diz que sim, não somente ela, mas outros profissionais foram solicitados para retorno a saúde, já que estão em outras secretarias. Os que estão na saúde e são de outras pastas serão trocados também. Dulce diz que essa é uma fala bem antiga, mas até agora nada. No portal da transparência consta isso e é ilegal. Kelly diz que já vem falando que solicita, que tem que trocar, que tem que atualizar, acredita que nem tem mais como justificar essas mudanças. O que pode dizer e que vai dar continuidade a isso, técnicos e administrativos que estão fazendo bastante falta e a SMS fará solicitações com certeza. Pede ajuda do CMS para que órgãos superiores entendam a necessidade de fato e entendam o impacto que trará para a saúde. Dulce questiona sobre questão da Coordenadora Maira. Kelly diz que anotou artigo, 28 da lei 8080, e vai verificar se isso terá que ser alterado. José Juvenal questiona sobre verbas. Joelma convida CMS para sentar com ela para esmiuçar as informações solicitadas. A base de dados é o FNS – Fundo Nacional de Saúde, e essas planilhas são referentes a tudo que entra no fundo da saúde. Alguma diferença pode ser por objetos diretos, tudo que entrou no fundo entrou como verba COVID para uso emergencial por conta da pandemia. Ou pelo objeto inicial da proposta. Essa diferença de valor aplicado e o que mostra é que está acima dos 15%, mínimo do que deveria ser gasto. O município gastou mais. Independente dessa reunião qualquer pessoa pode acessar o site e as informações no FNS, que é de domínio público. José Juvenal pergunta sobre valores apresentados quanto a valores aplicados, gostaria de entender. Joelma diz que são os valores empenhados e liquidados, mas o mínimo exigido é 15%. Romero explica que os valores empenhados referem-se ao que foi programado a pagar no período, liquidado é o que efetivamente saiu da prefeitura. Serão pedidos os números atualizados. A Secretaria da Fazenda passou os números consolidados, não passou por mês. Tem que fazer dedução, só que isso pode induzir ao erro, porque não necessariamente todo valor empenhado foi executado, porque pode ter valor menor ou maior de um mês para o outro. Será pedido para a Secretaria da Fazenda valores atualizados mês a mês. Mas os percentuais não estão errados, foram feitos com base na LOA do município. Terminado a reunião ele mesmo vai na Fazenda fazer essa solicitação. Joelma diz que tem em mãos esse valor mês a mês e que poderá ser corrigido. José Lavoura diz que sobre a questão orçamentária, vê o que o município arrecada e o mínimo que deveria ser aplicado. Gostaria de saber, olhando para o quadro da direita, o que representaria só o RH. Romero diz que refere-se a RH e contrato com terceiros. José Lavoura pergunta dos repasses, o que vem de fonte 3 e de fonte 5, e para onde foi destinado. José Juvenal diz que vai marcar hora com Joelma para entender isso. Tem dúvida sobre percentual e não sobre os valores absolutos. Romero diz que o percentual está correto, mas os números estão errados. Rafael diz que no primeiro quadrimestre a Fazenda envia de janeiro a abril, com percentual de aplicação, no segundo de janeiro a agosto, ele não faz essa dedução. O percentual apresentado no último quadrimestre é referente ao ano todo. Dulce questiona sobre rede de internet para cadastros em virtude do novo financiamento da Atenção Básica, gostaria de saber sobre o incentivo financeiro. Rafael refere que o novo financiamento da atenção primária é aplicado sobre dados do IBGE do município e das equipes homologadas no CNES. O prazo se estendeu até abril, por conta da informatização dos municípios. Quanto a internet de Ferraz de Vasconcelos, Cleber diz que chegou verba e as unidades serão cabeadas, mas os valores já são referentes ao novo financiamento. Rafael diz que o recurso está chegando integral a todos os municípios. O que é cadastrado será cobrado a partir de abril. Dulce pergunta sobre verba referente aos ACSs, porque aumentou? Rafael diz que nos outros quadrimestres algumas



equipes não estavam completas, mas que nesse foram completadas e conseguiu que fosse revertido para os ACSs. Dulce pergunta se não tem nada a ver com produção. Rafael diz que não e que os únicos profissionais que tem produção atrelada são os médicos do Mais Médicos. Dulce pergunta se esses valores são também destinados a OSS. Romero explica que o contrato da OSS já tem as rubricas que seriam oneradas de acordo com o planejamento orçamentário da Prefeitura, e as rubricas atreladas a esses repasses. Parte do contrato é pago com fonte vinculada e parte com complementação do tesouro. No momento está se esforçando no sentido de regularizar os cadastros das equipes do município e quando não é possível ser uma equipe de ESF, que seja equipe de atenção primária, para viabilizar aumento de repasse vinculado ao município e estudo de projeções para viabilizar a efetiva regularização da ESF no município. A falta de ACSs no município tem que ser resolvida e tem sido pauta constante na gestão. A importância disso para gestão é abrir canais para buscar recursos externos ao município, porque o percentual de cobertura do município será um indicador importante para verbas para o município e estão empenhados em buscar isso. Dulce diz que nessa prestação de contas não tem a divisão dos valores da OSS dos da gestão, e que entendeu a colocação. Erika pergunta sobre prazo para processo de seleção dos ACSs para que o CMS possa acompanhar. Kelly diz que não lembra se final de abril ou início de maio para concluir o processo seletivo, mas tem uma empresa contratada para isso, nada impede que se faça com recurso municipal, mas já que contrataram que utilize a empresa. Acredita que o prazo é abril. Erika pergunta se tem alguma informação quanto a isso. Kelly pergunta para José Lavoura se tem alguma informação após as duas reuniões que realizaram como membros do conselho. Derli diz que em relação aos ACSs esbarrava na constituição, tinham normas que não cabiam no processo seletivo, mas não avançou e ficou de fazer estudo para ver de que forma poderia ser feito esse procedimento. José Lavoura diz que houve reunião com representante da empresa, e ficou de junto com a Comissão dos ACSs composta por Derli, José Lavoura, Erika e Douglas iniciar os trabalhos e depois não deu mais continuidade e agora tem que verificar com a Claudinéia para elencar essa situação e depois a comissão do CMS faria o acompanhamento. Ressalta que fizeram em conjunto, fizeram áreas como Vila São Paulo e viram que compete a Coordenação tocar essa parte. Erika diz que o CMS sinaliza as inconformidades, mas a execução é toda da gestão. Kelly diz que o que foi conversado com o CMS na última reunião ordinária, e que consta em ata, é que seria de responsabilidade da OSS fazer esse mapeamento, eles apresentaram um mapa que não estava de conformidade após verificado pelo CMS e então o CMS entrou nesse sentido, de organizar essas inconformidades. O CMS está sendo parceiro no sentido de ajudar, mas não pode tirar a responsabilidade da OSS, que foi o que ficou acordado e consta em ata de reunião. O CMS acompanha e faz apontamentos, quem faz o mapeamento é a OSS. Erika diz que tem muitas lacunas da Atenção Básica. José Lavoura diz que na segunda reunião que fizeram o pessoal da IEV não compareceu, mesmo tendo sido alinhado com eles. Dulce pergunta ao presidente se solicitou para a SMS as contas para pré análise. Dulce diz que essas contas não foram analisadas pela comissão de fiscalização orçamentária do CMS. Tudo isso faz parte da prestação de contas. José Juvenal diz que solicitou uma série de documentos referentes aos contratos. Para a nova Secretária José Juvenal diz que não solicitou. Derli diz que na verdade precisa ser composta a nova formação das comissões do CMS, que atualmente estariam Dulce e Erika, mas que isso não foi formalizado. Erika diz que não é essa comissão não. Dulce diz que a comissão orçamentária do CMS já esta formada. José Juvenal diz que não encaminhou solicitação não e pede que sigam para a votação. Aprovam a Prestação de Contas: Kelly, e Barcelos com ressalvas, pois quer aguardar documentação referente às indagações dos colegas. Reprovam a Prestação de Contas: Derli, Lavoura, Erika, Katia, José Juvenal e Dulce, que justifica sua reprovação pautada na Lei 141/2012 artigo 36 inciso 3º já que não houve divisão dos dados da contratada e



da gestão, nem laboratório e recursos aplicados; Os profissionais com função de Coordenação tem que estar em tempo integral pela lei 8080 artigo 28 e pautada também na Lei 141/2018, artigo 14 que trata de profissionais fora da pasta da saúde. Romero faz ressalva para dizer sobre a insatisfação com esse resultado. O CMS está em seu papel, mas não houve falta de clareza por parte da gestão para esclarecer todos os pontos que o CMS precisava. Todas as suas dúvidas foram sanadas, não foi negada informação, esclarecimentos, documentos, notas, nada que pudesse levar a essa reprovação. Diz que entende se tiverem ressalvas ou dúvidas, e isso deve ser feito, e a gestão tem que esclarecer, mas não houve nesse sentido provocação para a gestão sobre o que foi apontado aqui, em 24 horas traria as informações apartadas, e se isso não aconteceu foi por prática que vinha sendo feita. Não enxerga que seja um motivo para não aprovar o quadrimestre. A não aprovação é um fator que vai contrário ao que precisaria, mas isso será submetido a apreciação pública na próxima quarta feira de qualquer forma. A gestão está disposta a fazer parceria com o CMS e precisa de prudência. A parceria tem que ser de todos os lados. Têm que ser críticos e de forma sensata porque isso pode prejudicar o próprio município. Erika, pergunta qual o papel do CMS para Romero, se seria aprovar cegamente as contas, aprovar as contas erradas. Porque sempre pedem as informações mas nunca tem tempo hábil. Só para deixar claro que reprova e não aprovaria o que não conhece dos dados. Dulce diz que não foi esclarecida em varias ocasiões. Odontologia, laboratório, separação dos dados da gestão e da OSS. Se não está na prestação de contas como vai analisar? Os apontamentos não são de hoje e não houve solução deles. Não pode aprovar porque não houve resolução do que foi apontado anteriormente. Na audiência pública é apenas a apresentação, quem aprecia é o CMS não é nenhum dos vereadores, para eles é apenas apresentação. Deixa sua indignação nesse sentido de colocar no CMS o prejuízo para a saúde do município. Barcelos diz que o CMS tem responsabilidade na prestação de contas, e que corrobora o que está sendo feito ou não. Quando não tem resolutividade imediata, o pleno poderia até dar 24 horas para esclarecimentos, mas o CMS sempre pede os dados que nunca chegam. O que leva ainda na própria apresentação, na abordagem não tem esclarecimentos, porque os dados não estão filtrados, se assim fosse a maioria teria feito a aprovação. Faz aprovação com ressalva porque algumas coisas não foram respondidas a contento, então aprova com ressalvas. Quando a conselheira pergunta o que foi direto e o que foi OSS, isso é básico deveria estar de bate e pronto. O CMS quer ser sim parceiro da gestão, quer caminhar junto, mas para isso os dados tem que ser apresentados. Quando isso não acontece de forma clara as pessoas tem suas colocações. Reafirma sua aprovação com ressalvas, pelos questionamentos que não foram esclarecidos. Isso não faz com que o CMS não seja parceiro da gestão e não esteja preocupado com a saúde do município. Espera que isso mude. Derli diz que a reprovação vem da gestão passada. Romero está chegando agora, Kelly agora está como Secretária, mas na gestão passada as coisas nunca chegaram na mão do CMS. Desconhece até como foi gasta a verba pública. As pessoas que poderiam esclarecer nem estão mais aqui. Hoje tem um trabalho mais participativo entre CMS e gestão e isso é importante, mas isso é agora. Espera que essa seja a última prestação que o CMS reprova. A gestão anterior entrou com segundas intenções, para terceirizar a saúde. Espera que seja diferente à partir de agora. Katia faz colocações corroborando as falas anteriores de seus colegas. Barcelos diz que seu voto é como conselheira e não tem nada contra a gestão anterior ou essa. Erika diz que também não tem problema nenhum com as gestões. Romero pede desculpas se pareceu exaltado e entende que o CMS está em seu papel, mas é importante que o CMS dê espaço e oportunidade para que a gestão possa responder aos apontamentos. Agradece a Barcelos por aprovar com ressalvas, que tem que ser feitas, tem que ser apontadas, e vai agir assim, todas as vezes que entender que isso seja necessário, porque isso é o justo, mas é importante que o CMS se adeque para fazer o trabalho que é esperado, fazer

avaliação das contas, cobrar a gestão, emitir parecer. Isso tem que ser colocado. Se organizou para responder o documento formal que foi disponibilizado, algumas questões específicas não tinham sido apontadas formalmente anteriormente o que não deu oportunidade de se preparar para apresentar, só para alinhar a metodologia de trabalho à partir de agora, o intuito é trabalhar com transparência e o CMS pode contar com a gestão. Erika diz que avisou que precisaria dos dados da OSS separado, pediu informações e foram ignorados com louvor, fala enquanto trabalhadora e enquanto munícipe também, e na gestão anterior foram ignorados. José Lavoura diz que não tem nada contra a gestão anterior e nem tem porque ter algo contra essa. Utiliza o critério de justiça, do pensamento que vem utilizando ao longo de sua atuação do CMS, e o que foi solicitado, pedido ou não foi retornado ou não estava de acordo e por isso não pode aprovar algo assim. Romero está chegando agora, sabe de sua capacidade e acredita que ele vai fazer um excelente trabalho, mas o CMS vem solicitando informações e em outros momentos aprovou as contas, mas as últimas duas se viu no direito de reprovar em detrimento do que foi apontado e já que não houve mudanças. Claro que o CMS tem suas responsabilidades e quer o bem da cidade, dos munícipes e da saúde da cidade. Erika diz que os trabalhadores do CMS foram cerceados na gestão anterior de participar de ações do CMS, Dulce diz que não tem problemas pessoais com Kelly, Maira, Susana e qualquer outra pessoa, agora referente a gestão anterior sim, devido a forma que eram tratados os conselheiros. José Juvenal menciona os problemas falados durante o andamento da apresentação que foram seus motivos para reprovação e diz que à partir de agora espera conseguir efetivamente a parceria que tanto buscam. A Reunião foi encerrada as 14:19. Eu Larissa Tessuto, redigi a presente ata, a qual assino com os membros presentes.

